

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no **site** [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## **POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO**

De acordo com dados do IBGE, o índice oficial de inflação no Brasil ultrapassou o centro da meta estipulada pelo Banco Central para 2010 e fechou o ano passado com a maior alta em seis anos.

A partir de dados do Comitê de Política Monetária, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) subiu 5,91% no ano passado. A meta do BC era de 4,5%, com intervalo de dois pontos para mais ou para menos.

Como se pode averiguar no IBGE o grande influenciador do alto IPCA em 2010 foi a alimentação, em que os mais pobres comprometem a maior parte da sua renda. Nesse grupo, os preços subiram quase o dobro da média geral, cerca de 10,39%.

A aceleração de preço somente não foi maior porque a valorização da taxa de câmbio nacional segurou preços de produtos industrializados, importados ou com insumos e similares fabricados no exterior.

Com o aquecimento da economia em 2010 o consumo agregado estimulado impulsionou os preços, num cenário de emprego e renda em expansão. Além dos alimentos os serviços aumentaram em torno 7,6%.

De acordo com as últimas informações do IBGE em dezembro, porém, o IPCA se desacelerou graças à menor variação da alimentação e subiu 0,63% - abaixo dos 0,83% de novembro.

Diversas empresas de análise econômica apontam que no caso específico dos alimentos, houve, adicionalmente, um choque de oferta provocado por problemas climáticos no Brasil e em outros países, o que puxou para cima *commodities* (soja, milho e trigo) e outros itens da cadeia. Com efeito, esse aumento de preços fez acelerar também o preço de itens como carnes, leite e pão francês. Sozinhas, as carnes responderam por quase 10% da variação do IPCA, com alta de 29,64% em 2010.

Já no corrente ano há um cenário de aceleração dos preços de *commodities* agrícolas e minerais, além do petróleo, em todo o mundo, o qual pode influenciar de maneira positiva sobre a aceleração de preços no Brasil.

Esse aumento de preços pressionará pelo aumento da taxa do instrumento clássico para conter a inflação, a SELIC.

Hoje a SELIC está em 10,75%. O seu aumento dependerá em larga medida do ajuste fiscal feito pelo governo de Dilma Roussef.

As projeções para 2011 apontam que a SELIC pode ser aumentada em 1,5 ponto percentual (Relatório FOCUS de 14/01/11), considerando-se um cenário fiscal melhor que o de 2009.

As projeções para a inflação em 2011 apontam aumentos de 5,42% a.a., 5,60% a.a, 4,90%, em relação ao IPCA, IGP-M e IPC-FIPE, respectivamente.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

Em janeiro de 2011 o IBGE divulgou o resultado da produção industrial brasileira referente ao mês de novembro de 2010. Conforme mostra a tabela 1, a produção geral da indústria apresentou retração de 0,1% na passagem de outubro para novembro de 2010, considerando a série com ajuste sazonal. No comparativo entre novembro de 2010 e novembro de 2009, no entanto, verifica-se uma considerável expansão de 5,3% na produção industrial. Observando o acumulado de janeiro a novembro de 2010 contra igual período de 2009, o resultado é ainda mais positivo, registrando crescimento de 11,1%.

TABELA 1- VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BRASIL – NOVEMBRO/2010

Período	Produção Industrial
Novembro-Outubro	-0,1%
Novembro-10/Novembro-09*	5,3%
Acumulado ano	11,1%
Acumulado 12 meses	11,7%
Média Móvel Trimestral	0,1%

Fonte: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

destacando-se em todos a categoria de bens de capital, que registrou expressivas expansões, chegando ao número de 22,3% no comparativo entre janeiro a novembro de 2010 contra janeiro a novembro de 2009.

É importante salientar, no entanto, que parte relevante desse aumento na produção industrial nos comparativos entre 2010 e 2009 é na realidade uma recuperação dos níveis de produção, que tinham sofrido fortes retrações em função da crise financeira de 2009. Ainda assim, vale registrar que a categoria de bens de capital é um importante indicador do nível de investimento agregado da economia, e demonstra o possível aumento na capacidade de produção da indústria.

A tabela 2 apresenta os indicadores da produção industrial divididos pelas categorias de uso. Conforme mostra a tabela, na passagem de outubro para novembro de 2010 o destaque positivo foi a categoria de bens de capital, que registrou expansão de 3,2%. Pelo lado negativo destaca-se a categoria de bens de consumo duráveis, com retração de 0,7%.

Nos demais comparativos, todas as categorias de uso apresentaram crescimento,

TABELA 2 – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO – BRASIL – NOVEMBRO/2010

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mês/mês*	Mensal	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	3,2	9,0	22,3	22,4
Bens Intermediários	1,0	5,8	12,2	12,9
Bens de Consumo	0,4	3,4	6,7	7,4
Duráveis	-0,7	4,6	10,6	13,3
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,5	3,1	5,6	5,6
Indústria Geral	-0,1	5,3	11,1	11,7

FONTE: IBGE

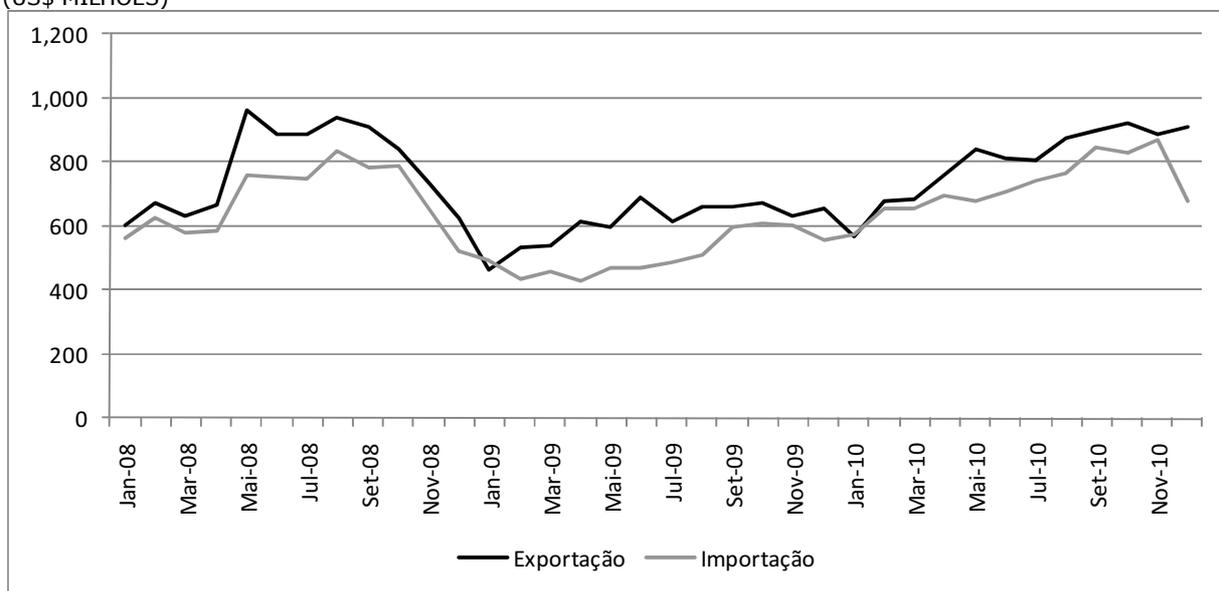
\* Série com ajuste sazonal

## SETOR EXTERNO

As exportações brasileiras somaram US\$ 20,9 bilhões em dezembro, e as importações, US\$ 15,6 bilhões. O superávit comercial resultante foi de US\$ 5,4 bilhões, e a corrente de comércio (soma das exportações e importações), US\$ 36,5 bilhões. Na média diária, o valor exportado equivaleu a US\$ 909,5 milhões em cada um dos 23 dias úteis do mês de dezembro; o valor importado, a US\$ 676,1 milhões; a superávit comercial, a US\$ 233,3 milhões; e a corrente de comércio, a US\$ 1,6 bilhão.

Na comparação pela média diária, as exportações em dezembro foram 2,84% maiores do que em novembro, e 38,3% maiores do que em dezembro de 2009. Pelo mesmo critério, o valor importado apresentou redução de 22,2% em relação a novembro, e aumento de 21,1% sobre dezembro do ano passado. O superávit comercial em um dia típico de dezembro, de US\$ 233,3 milhões, foi o maior registrado desde pelo menos janeiro de 2007.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO JAN/08-DEZ/10 – MÉDIA POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As cinco categorias de mercadorias mais exportadas pela economia brasileira em dezembro foram óleos brutos de petróleo (13,5% do valor exportado), minérios de ferro não aglomerados (12,2%), minérios de ferro aglomerados (4,7%), açúcar de cana (4%) e café não torrado (3%).

Os cinco principais destinos da exportação brasileira em dezembro foram China (12,6% do valor exportado), Estados Unidos (11%), Argentina (10%), Holanda (5%) e Alemanha (4,2%).

As cinco principais categorias de produtos importados no Brasil em dezembro foram óleos brutos de petróleo (5% do valor importado), automóveis médios (4%), naftas para petroquímica (1,7%), catodos de cobre (1,3%) e gás natural (1,3%).

Os cinco principais países de origem das mercadorias importadas no Brasil foram Estados Unidos (14,1% do valor importado), China (14%), Argentina (8,6%), Alemanha (7,5%) e Coreia do Sul (4%).

## FINANÇAS PÚBLICAS

A receita total do governo central somou R\$ 71.091 milhões em novembro, valor 4% inferior ao registrado em outubro. A receita do Tesouro Nacional caiu 5,9% no mesmo intervalo de tempo, sendo o fator preponderante para o resultado do governo. Contudo, essa queda se deve a fatores eminentemente sazonais, com destaque para as quedas de 47% e 41% nas arrecadações com o IRPJ e com CSLL, respectivamente. A receita total líquida de transferências a estados e municípios encerrou novembro em R\$ 58,5 bilhões, o que significa uma queda de 6,2% ante o valor registrado em outubro.<sup>1</sup>

No acumulado de 2010 até novembro, por outro lado, as receitas registraram avanço significativo de 25%, encerrando o mês em R\$ 821.822 milhões. TN, RGPS e Bacen apresentaram aumentos de arrecadação de 27%, 16% e 2% respectivamente. Isso se deve, em grande medida, à retomada do ritmo de crescimento da economia, que podem ser verificados pelos aumentos das vendas no varejo, da produção industrial e do aumento do nível de emprego.

Em relação à despesa total, observam-se aumentos de todas as rubricas em novembro, exceto custeio e capital. Destaque para o aumento de gastos com benefícios previdenciários e pessoal e encargos social, de 13,2% e 15,3%, respectivamente. No acumulado do ano, por sua vez, o destaque no aumento das despesas é na rubrica Custeio e Capital, no montante de R\$ 85 bilhões, cerca de 15% superior ao aumento das despesas somadas de todas as outras rubricas.

Com isso, o resultado primário do governo central até novembro de 2010 foi de R\$ 64.558 milhões, o que é 72% superior ao resultado do mesmo período de 2009. Já o resultado como proporção do PIB é de 1,95%.

TABELA 3 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – NOVEMBRO/2010 (R\$ MILHÕES)

Resultado Fiscal	Out/10	Nov/10	Var (%)	Jan- Dez/ 2009	Jan- Nov/ 2010	Var (%)
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>74.053</b>	<b>71.091</b>	<b>-4,0</b>	<b>659.657</b>	<b>821.822</b>	<b>24,6</b>
Receitas do Tesouro	56.349	53.041	-5,9	501.256	638.352	27,4
Receitas da Previdência Social	17.564	17.920	2,0	156.417	181.445	16,0
Receitas do Banco Central	141	130	-7,3	1.984	2.025	2,1
<b>TRANSFERÊNCIAS A ESTADOS E MUNICÍPIOS</b>	<b>11.715</b>	<b>12.639</b>	<b>7,9</b>	<b>113.788</b>	<b>123.964</b>	<b>8,9</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA TOTAL</b>	<b>62.338</b>	<b>58.453</b>	<b>-6,2</b>	<b>545.869</b>	<b>697.857</b>	<b>27,8</b>
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>54.541</b>	<b>57.359</b>	<b>5,2</b>	<b>508.354</b>	<b>633.299</b>	<b>24,6</b>
Pessoal e Encargos Sociais	12.990	14.974	15,3	134.784	147.762	9,6
Benefícios Previdenciários	19.736	22.345	13,2	201.041	227.810	13,3
Custeio e Capital	21.473	19.652	-8,5	168.947	253.927	50,3
Transferência do Tesouro ao Banco Central	83	106	27,1	1.037	1.103	6,3
Despesas do Banco Central	258	282	9,4	2.545	2.698	6,0
<b>RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL</b>	<b>7.797</b>	<b>1.093</b>	<b>-86,0</b>	<b>37.516</b>	<b>64.558</b>	<b>72,1</b>
Tesouro Nacional	10.087	5.670	-43,8	82.701	111.595	34,9
Previdência Social	-2.173	-4.424	103,6	-44.624	-46.365	3,9
Banco Central	-117	-152	29,4	-561	-673	19,8
<b>RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL</b>	<b>7.233<sup>1</sup></b>	<b>nd</b>	<b>-</b>	<b>1,30<sup>2</sup></b>	<b>1,95<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.<sup>2</sup>

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como percentual do PIB.

A Dívida Pública Federal (DPF) cresceu em 1,3% de outubro a novembro, atingindo neste o valor de R\$ 1.666,35 bilhões. Desse montante 36,04% estiveram atrelados a títulos com remuneração prefixada, 31,27% a títulos remunerados pela taxa Selic e 26,54 remunerados por índices de preços.<sup>3</sup>

O prazo médio da DPF encerrou novembro em 3,53 anos e seu custo médio em 11,45% a.a.

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimnov2010.pdf>. Acesso em: 17/01/2011.

<sup>2</sup>Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 17/01/2011.

<sup>3</sup>Dados extraídos de: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_nov10.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_nov10.pdf). Acesso em: 17/01/2011.



**BOLETIM ECONOMIA & TECNOLOGIA**  
Informativo do Mês de Janeiro de 2011

[www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br)



**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

[guilherme.ricardo@ufpr.br](mailto:guilherme.ricardo@ufpr.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)